AVEIRO, 23 DE MARÇO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1242

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ZÉ-DE-VIANA

PROBLEMAS SOCIAIS

● **DEFESA DO NACIONALISMO**

Um dos problemas extremamente difíceis que se propõe no dia de hoje é o da intransigente defesa do nacionalismo, em face da extensão dos contactos entre os povos, resultante da intensificação das trocas entre eles, dos seus contactos culturais, e, acima de tudo, da desconcertante expansão do turismo.

A propósito de todos estes aspectos do mesmo fenómeno se suscitam questões de importância fundamental, para as quais é preciso olhar com olhos de ver.

De contrário corre-se o perigo de se sacrificar à febre de coleccionar divisas coisas que valem muito mais do que as divisas.

Isto é verdade para nós como para qualquer outro país, tanto mais que, dada a nossa dimensão, podemos sofrer mais do que outros a influência desse condicionalismo.

É certo que não podemos isolar-nos e resistir à pressão da necessidade de estarmos atentos à nossa balança de pagamentos. Mas também é certo que existem razões de igual ou maior importância, que devem ser tidas em conta para definir uma linha de comportamento.

A primeira exigência da nossa posição nacionalista é a defesa intransigente de quanto constitui característica nacional.

Continua na página 3

Em foco a
GAFANHA DA NAZARÉ

A Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré endereçou ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro, à Assembleia da República, ao Governador Civil do Distrito de Aveiro e à Câmara Municipal de Ílhavo, a exposição que, a seguir, na íntegra se transcreve.

Excelência:

Os abaixo assinados, naturais ou residentes na vila e freguesia da Gafanha da Nazaré, todos eles membros da Assembleia de Freguesia, vêm, junto de V. Ex.ª, expor e requerer o seguinte:

A freguesia da Gafanha da Nazaré, antiga Cale-da-Vila, tem uma história recente, que se explica, aliás, quer pela formação também recente do seu território, quer pela fixação da sua população que apenas se iniciou há poucas centenas de anos.

Começando por ser «terra de ninguém» incluída no concelho de Vagos, foi dele desanexada em 1853 e integrada no concelho de Ílhavo em 1856, tendo pertencido, a partir de 1895 e durante algum tempo, a outro concelho, em virtude da supressão do referido concelho de Ílhavo, entretanto restaurado, (vide Revista «Terra da Nossa Terra», de 11-7-1977).

Freguesia autónoma desde 1910, a Gafanha da Nazaré foi elevada a vila em 14-10-1969.

As suas gentes, hoje mais de 14 000 habitantes, é composta de cidadãos de diversas proveniências,

Continua na página 3

JORNAIS E... JORNALISTAS

ARTUR LAMEGO

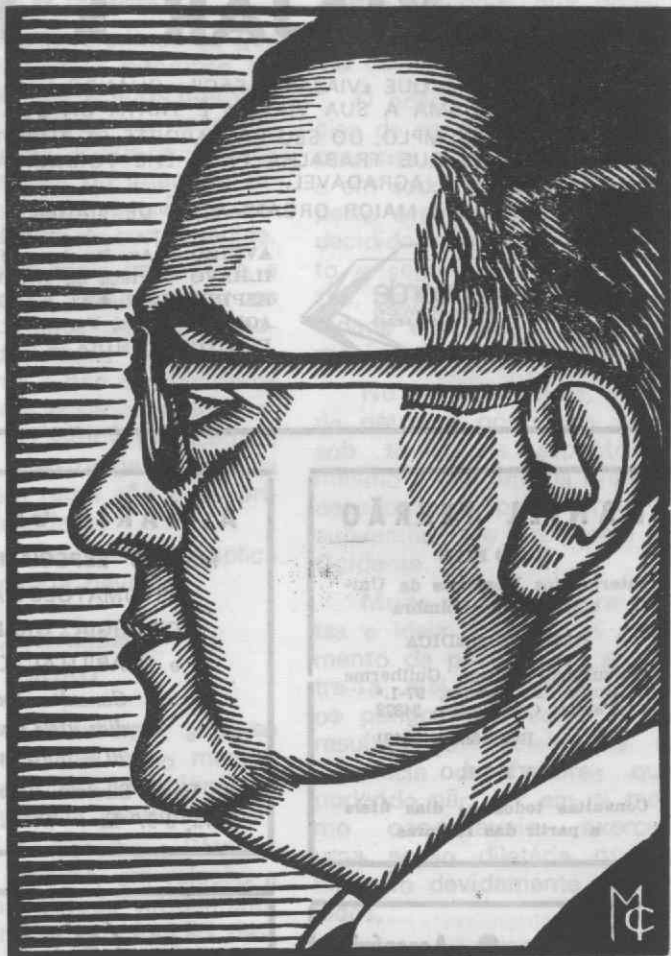
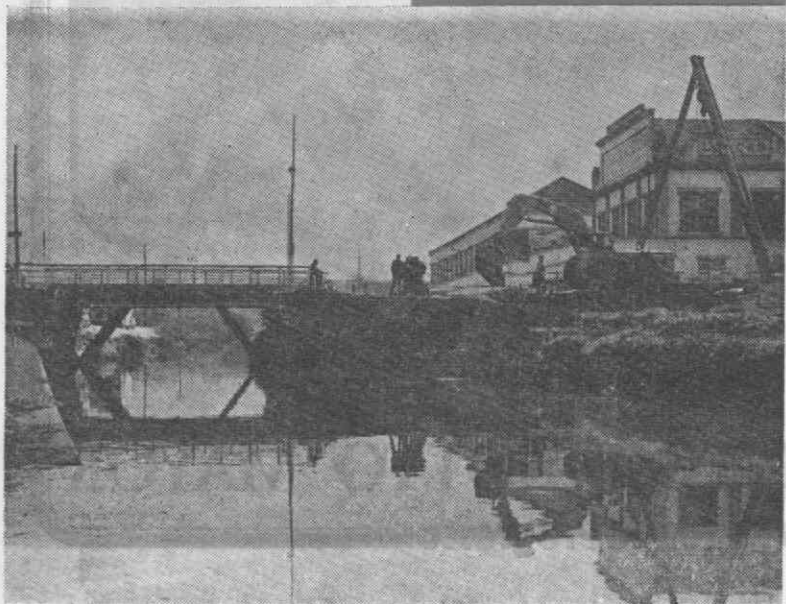
ISTO de escrever em jornais e para jornais não é assim tão fácil como à primeira vista possa parecer.

Do mesmo modo, quem lê só um jornal se vê na iminência de ficar a saber pouco do que se passa no mundo, quem tiver a ousadia de ler dois jornais fica sujeito a ficar a não perceber nada do que no mundo se passa.

Quem lê um jornal está convicto de que fica com a in-

Continua na página 3

A multissecular FEIRA DE MARÇO terá o seu terreiro, a partir deste ano — e com início no dia 25 do corrente, prolongando-se até ao dia 1 de Maio, inclusive, — no vasto espaço do Cais da Fonte Nova, destinado a exposições. O problema dos acessos para ali está praticamente resolvido — designadamente com o alargamento da velha «Ponte de Pau». Desta nos fica um documento, desde agora histórico, fixado pela objectiva sempre atenta do nosso dedicado colaborador fotográfico José de Castro Barbosa.

MÁRIO SACRAMENTO

a sua vida e obra serão hoje evocadas

na UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Hoje, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no anfiteatro, da Avenida Calouste Gulbenkian, da Universidade de Aveiro, o Professor Joel Serrão proferirá uma conferência sobre a vida e obra de Mário Sacramento, integrada nas comemorações do décimo aniversário da morte dessa inesquecível personalidade, cuja memória cada vez mais se amplifica na evocação dos seus raros méritos intelectuais e preclaríssimas virtudes.

Mário Sacramento foi um dedicado e assíduo colaborador deste nosso jornal — e foi um dos primeiros, não só no tempo, mas no talento, exuberantemente patenteado nos seus imperecíveis escritos.

De todas as vezes que tivemos o ensejo de evocá-lo nestas colunas, relevámos, com inteira justiça, os seus merecimentos; e, também aqui, autorizadas penas o biografaram e homenagearam, designadamente (em 25 de Março de 1977) Rui Santos, que antepôs ao seu artigo estas palavras de Ferreira de Castro, depoimento do insigne escritor quando, em 1958, Mário Sacramento foi julgado: «Considero o dr. Mário Sacramento um dos grandes valores da nossa terra, um dos

Continua na página 3

COISAS DE INTERESSE

que passam desapercebidas

CUNHA AMARAL

HÁ dias, ao consultar um «Diário da República» de há uns meses, deparou-se-me uma portaria cujo conteúdo não poderá deixar de interessar a todos os que queiram estar atentos ao que se passa no País; sobremaneira, interessa ao funcionalismo público e autárquico.

No «Diário da República» n.º 179, 1.ª Série, pode ler-se, a páginas 1612, a portaria 441/78 de 5 de Agosto.

Refere-se ela à fixação dos vencimentos dos funcionários dum organismo criado alguns meses antes; para que quem leia estas linhas possa ajuizar por si, sem ter de consultar o referido «Diário da República», transcreve-se dele a parte na realidade significativa.

«Para o arranque do funcionamento do ITP (o tal organismo criado meses antes) se torna urgente e indispensável determinar os vencimentos do pessoal como condição *sine qua non* para a sua contratação.

Nestes termos e segundo o disposto no artigo 15.º do Decreto-Lei 145 B/78, de 17 de Junho, manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros do Trabalho e dos Transportes e Comunicações, o seguinte:

1) — São aprovadas as seguintes categorias e respectiva tabela de vencimentos do pessoal do ITP.

INSTITUTO DO TRABALHO PORTUÁRIO
TABELA DE VENCIMENTOS

Categorias	*Vencimentos Pontos*
Presidente do Conselho Directivo	4 700
Vogais do Conselho Directivo	4 400
Directores de Serviço	3 600
Técnicos especializados	2 900
Técnicos de classe A	2 500
Técnicos de classe B	2 000
Secretários/as	1 500
Escriturários de classe A	1 400
Escriturários de classe B	1 300
Dactilógrafos/as Telefonistas	1 100
Contínuos — Motoristas	1 000

Valor do ponto — 11$00

2) — Que ao pessoal com isenção de horário de trabalho seja atribuída a compensação mensal fixa de 700 pontos.

Continua na página 3

no "Galitos"

I EXPOSIÇÃO DE

ARTESANATO CERÂMICO

Prosseguindo as Comemorações das suas «Bodas de Diamante», o CLUBE DOS GALITOS promove, em colaboração com as Oficinas OLARTE, a I EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO CERÂMICO, a qual abrirá amanhã, sábado, pelas 16 horas, no Salão Nobre do Clube, mantendo-se patente até ao dia 8 de Abril, com o horário diário das 17 às 19 e das 21 às 23 horas.

Estarão expostos trabalhos dos artistas Júlio Resende, Avelino Rocha e Manuel Aguiar (Escola Superior de Belas Artes do Porto), Escultora Clara Meneres, Escultor Afonso Henrique, Pintor Mário Silva, Cândida do Rosário, Luís Regala e Vic.

A exposição compreenderá painéis cerâmicos, azulejos decorativos, figuras regionais, peças decorativas, placas para parede, colecção de cinzeiros, placas-puxadores para portas, taças decorativas e colecção de bichos.

Gafanha da Nazaré

Continuação da 1.ª página

que ainda hoje procuram a Gafanha da Nazaré para nela se fixarem, ou são descendentes de outros que, também eles, provieram de outras zonas, pouco ou nada tendo a ver com as populações dos povoados mais próximos, seja a cidade de Aveiro, a vila de Ílhavo ou a vila de Vagos.

As características próprias dos habitantes da Gafanha da Nazaré (comuns, aliás, a outras Gafanhas, como a da Encarnação por exemplo) explicam-se também, pelo seu afastamento quer em relação a Aveiro, cidade com a qual só foi totalmente ligada por estrada em 1856, quer com a vila de Ílhavo, sede do concelho a que actualmente pertence, com a qual só foi ligada por estrada em 1908.

A simples observação de uma carta topográfica da zona mostrará, facilmente, a quem não conheça ainda a região, como é que braços da ria de Aveiro, o mar, e as matas dos serviços florestais, não apenas limitam como moldam as terras e as gentes da Gafanha da Nazaré.

Freguesia e vila das mais progressivas do distrito de Aveiro tem visto crescer, constantemente e em ritmo elevado a sua população que hoje se não emprega, apenas, na agricultura, pesca ou salicultura, mas também no comércio e na indústria, em permanente desenvolvimento.

Ninguém poderá negar a importância actual da freguesia e vila da Gafanha da Nazaré, como ninguém deixará de reconheecr a facilidade com que poderão desenvolver-se as suas potencialidades.

No entanto, e apesar de tudo isso, a Gafanha da Nazaré continua ainda hoje, a sofrer as consequências de muitas omissões de certas administrações, quer local quer central, que, ou se esqueciam pura e simplesmente da sua importância e da sua própria existência ou não se apercebiam, de forma correcta, das necessidades e aspirações das suas gentes.

A título de exemplo bastará recordar:

— que para além da estrada construída em 1861, por José Estêvão, a rede de caminhos públicos existentes se deve quase na sua totalidade, à iniciativa e esforço dos seus habitantes, em especial desde 1910, quando se tornou autónoma (a própria ligação entre Ílhavo e Gafanha da Nazaré data de 1908 e, foi mandada construir pela Câmara de Ílhavo quando presidida pelo gafanhense Padre João Ferreira Sardo!)

— que a energia eléctrica que ainda hoje se distribui a grande parte da sua população, e a que se consome na iluminação pública, provém das instalações de uma cooperativa particular de gafanhenses, apesar de a Gafanha da Nazaré ser atravessada de há muito por linhas de alta tensão e de a E.D.P. possuir, mais recentemente, uma enorme subestação transformadora instalada na freguesia para alimentação das unidades industriais e portuárias.

De tal forma se fez sentir já o abandono a que foi e parece continuar a ser votada, em certos sectores, a Gafanha da Nazaré, que já houve nela movimentos no sentido de a anexarem ao concelho de Aveiro, e hoje se volta a imaginar estudar a formação de novo concelho autónomo com sede na vila.

Na realidade, a população da Gafanha da Nazaré de uma maneira quase geral, tem as suas actividades na própria freguesia, deslocando-se a Ílhavo, praticamente, só para «pagar a décima», fazer os registos civis obrigatórios, ou pedir licenças e apresentar reclamações na Câmara Municipal...

Por tudo quanto se expôs, os abaixo assinados, representantes legítimos do povo da Gafanha da Nazaré requerem que, com a necessária urgência, tendo em vista as necessidades e anseios da população da Gafanha da Nazaré, da qual fazem parte:

1 — Seja criado um bairro fiscal *com área coincidente, pelo menos, com a da freguesia da Gafanha da Nazaré, por forma a cortarem-se as deslocações que hoje se têm que fazer até Ílhavo e se não obriguem os habitantes da Gafanha da Nazaré às perdas de tempo causadas por tais deslocações.*

2 — Que, por idênticos motivos, se crie, igualmente, desde já um bairro administrativo, *com área igualmente coincidente com a da freguesia da Gafanha da Nazaré, sem prejuízo de se vir a estudar e concretizar outra solução.*

3 — Que a estação dos correios da Gafanha da Nazaré, *(que funciona em edifício que se deve também à iniciativa particular dos gafanhenses), independentemente do enquadramento administrativo da freguesia* passe a depender, directamente, da estação de Aveiro, *localidade mais próxima, pois não se compreende que, só porque a Gafanha da Nazaré pertence ao concelho de Ílhavo, a correspondência entre a Gafanha da Nazaré e o resto do país, incluindo a própria cidade de Aveiro (com a qual os laços comerciais são volumosos e constantes) se tenha de processar através da estação dos correios de Ílhavo, provocando, desta forma, grandes atrasos na distribuição da correspondência com prejuízo dos interesses dos utentes.*

4 — Que, tendo em atenção a construção da nova ponte da Barra, e a estrada que a ligará à ponte da Gafanha da Nazaré, se definam novos limites à freguesia *por forma, não apenas a resolver dúvidas actualmente existentes, como também a fazer englobar, na freguesia, novas áreas e populações cujas características naturais as fazem sentir-se como já pertencentes à Gafanha da Nazaré, mas que de facto pertencem a outras freguesias que nada lhes dizem.*

Os problemas expostos são do conhecimento, como é natural, da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré e da própria Câmara Municipal de Ílhavo as quais, por si só, não os podem resolver.

Essa é, também, uma das razões desta exposição.

Certos de que V. Ex.ª irá dar atenção devida aos problemas expostos, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Gafanha da Nazaré, 6 de Março de 1979.

OS MEMBROS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA PRESENTES,

aa) Marcos Cirino da Rocha, Maximiano Ribau, João Margaça Caçoilo, Júlio Fidalgo Sardo, António Ramos Casqueira.

PROBLEMAS SOCIAIS

Continuação da 1.ª página

Não nos referimos ao que é simplesmente pitoresco local e folclore, artigos que têm a sua cotação no mercado cosmopolita e que a simples compreensão do interesse turístico se encarregará de preservar dentro de certa medida.

É bem mais imperativa a necessidade de preservar os conceitos-base da nossa moral e do nosso bom gosto, por forma a não sacrificarmos os valores essenciais do nosso teor de vida à imitação de quanto o estrangeiro exporta e que em regra são é de primeira qualidade.

Fazer nacionalismo implica determinados deveres.

● **NACIONALISMO EM ACÇÃO**

O nacionalismo situa-se num plano que é ao mesmo tempo de selecção racional e de preferência sentimental.

Não se escolhe a Pátria e não se procura, em relação a ela, uma atitude nitidamente determinada, em função destes ou daqueles motivos.

É-se naturalmente patriota pela força de um impulso irresistível. Desta lei apenas se emancipam os que se extraviam e resvalam para os caminhos da perdição.

O nacionalismo não se demonstra. Aceita-se e vive-se em obediência a um imperativo histórico, à margem de qualquer possibilidade de controvérsia.

Não discutimos a Pátria e não admitimos que outros a discutam.

Neste ponto, a intransigência é e tem de ser absoluta, sem concessões de qualquer espécie e sem margem para os equívocos ou para os deslizes.

Mas não é só pela força destas reacções que pode e deve defender-se o património da Nação.

O nosso nacionalismo precisa de ser vigilante e activo, presente em todas as horas e em todos os terrenos, desperto e agressivo, corajoso e decidido, mas sobretudo atento e seguro das suas certezas, apto a intervir na oportunidade e a defender o património que lhe está confiado.

No mundo de hoje, a ideia de pátria é posta em causa sob todos os aspectos e mesmo à margem da ofensiva desencadeada pelas forças de subversão que proliferam no Ocidente.

Muita coisa conspira contra a ideia e contra o sentimento de pátria. Esta encontra-se mal defendida contra os perigos que corre e que resultam essencialmente da influência de factores que, podendo não ser em si mesmo condenáveis, exercem uma acção diletéria quando não são devidamente controlados.

O cosmopolitismo do nosso tempo é o reflexo de um condicionalismo contra o qual se não pode lutar frontalmente, mas que é susceptível de ser observado e canalizado, em ordem a não afectar a nossa individualidade nacional.

Aveiro, 17.3.1979

ZÉ-DE-VIANA

Coisas de Interesse

Continuação da 1.ª página

3) — Que a chefia de qualquer secção dê lugar a uma gratificação mensal de 200 pontos.

4) — Que os secretários do Conselho Directivo percebam uma gratificação mensal fixa de 150 pontos.

5) — Que os membros do Conselho Geral e do Conselho Administrativo percebam para cada sessão uma senha de presença de 100 pontos».

E com este n.º 5 termina a portaria, seguindo-se o formulário usual com que terminam as portarias.

A quem quer que seja que deseje atentar nesta portaria, deparam-se-lhe logo motivos de interrogações. Então o funcionalismo público e autárquico não está distribuído por categorias, às quais correspondem letras e vencimentos?

Assim sendo, por que motivos surge agora uma classificação por pontos? Por que motivo não aparecem, a seguir à pontuação, os vencimentos correspondentes?

Mas, como as contas não foram feitas, vamos nós fazê-las, já que a portaria indica o valor correspondente à unidade pontos (11$00).

Os vencimentos correspondentes à pontuação do 1.º quadro, apresentam-se distribuídos no quadro a seguir:

Categorias	*Vencimentos*	
	pontos	*numerário*
Presidente do Conselho Directivo	4 700	51 700$00
Vogais do Conselho Directivo	4 400	48 400$00
Directores de Serviço	3 600	39 600$00
Técnicos Especializados	2 900	31 900$00
Técnicos de classe A	2 500	27 500$00
Técnicos de classe B	2 000	22 000$00
Secretários/as	1 500	16 500$00
Escriturários de classe A	1 400	15 400$00
Escriturários de classe B	1 300	14 300$00
Dactilógrafos/as — Telefonistas	1 100	12 100$00
Contínuos — Motoristas	1 000	11 000$00

Note-se ainda que ao pessoal com isenção de horário de trabalho — n.º 2 da portaria — é fixada a gratificação mensal de 700 (pontos)×11$00= =7 700$00.

Ora, se compararmos estes vencimentos com os do funcionalismo público e autárquico, verificamos que a diferença é abismal. À categoria mais elevada na função pública, letra A, corresponde actualmente um vencimento de 24 000$00.

Adicionando o valor de todas as diuturnidades, um funcionário da categoria A — máxima categoria que o funcionário público pode atingir — receberá 26 500$00 por mês.

Como se explica esta privilegiada situação, quanto a vencimentos, dos funcionários do Instituto do Trabalho Portuário?

Que disposição legal permite atribuir a funcionários dum organismo estatal vencimentos que ultrapassam em muito os dos funcionários de outros quadros de Estado?

Será que estas interrogações poderão ter uma resposta lógica e aceitável?

CUNHA AMARAL

JORNAIS E... JORNALISTAS

Continuação da 1.ª página

formação correcta ao passo que, comparando o mesmo tema em dois jornais, a (des)informação é real.

Vem este intróito a propósito de duas locais publicadas respectivamente no «Litoral» e também no «Jornal de Aveiro».

O primeiro, falando do Dr. Costa e Melo como governador civil cessante, transcreve um ofício recebido que entre outras coisas diz a certo passo: «*...quero apresentar a V. Ex.ª os meus cumprimentos de despedida e bem assim agradecer a colaboração que me foi prestada através de reportagens, sugestões e críticas, sempre úteis a uma actuação que pretendeu ser — e oxalá o tenha conseguido — a bem do distrito de Aveiro e suas gentes.*»

Sobre o mesmo assunto, (a despedida do Dr. Costa e Melo) pronunciou-se o «Jornal de Aveiro», que na sua rubrica «Notas à Margem» diz: «... *O Dr. Costa e Melo foi menos elegante para com os trabalhadores da comunicação social aquando do seu discurso (todo ele feito de palavras gongóricas e proferido com a sonoridade metálica e estridente de um vocalista de «rock-and-roll» na transmissão de poderes...*». E o articulista, profissional da informação, com um palmarés de causar inveja a muitos jornalistas, continua da seguinte forma: «*...Foi menos elegante e de certo modo ingrato esquecendo-se de agradecer, como lhe competia, aos jornalistas que lhe deram cobertura e apoio durante o seu tempo de governante em Aveiro.*».

Ambos os jornais se referiram ao facto, embora em moldes totalmente opostos, já que o «Litoral» transcreveu o ofício de agradecimento enquanto «Jornal de Aveiro» acusa o militante socialista da falta de agradecimento aos órgãos de informação.

Desde quando se publicam crónicas, artigos ou notícias à espera que lhes seja manifestado o agradecimento?

Não será obrigatório a quem tem a missão de escrever zelar pelos interesses da comunidade móvel e imóvel, não esperando agradecimentos?

Procuramos informação acessível a todos ou (des)informação para alguns?

Isto de escrever para jornais não é tão fácil como parece, bem como ler jornais.

ARTUR LAMEGO

Mário Sacramento

Continuação da 1.ª página

portugueses mais dotados do nosso tempo, pelo seu talento, pelo seu carácter, pela sua bondade e amor ao seu semelhante. Homens como Mário Sacramento, constituem a melhor riqueza dum país e é graças a eles, às suas qualidades morais e intelectuais, que se eleva o nível dos povos e se faz a sua verdadeira glória.»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	ALA
Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
Segunda	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Em Aveiro, colóquio sobre «AS LEIS DE ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA»

A Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados promove, no próximo dia 30, pelas 21.30 horas, numa sala do Palácio da Justiça da Comarca de Aveiro, um colóquio subordinado ao tema: «AS LEIS DE ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA», estando a intervenção de fundo confiada ao Dr. CUNHA RODRIGUES, Procurador-Geral-Adjunto.

A reunião será franqueada não só aos profissionais do foro aveirense mas também a todos os magistrados, advogados, conservadores, notários e demais juristas que se interessem pelo assunto em debate.

HOMENAGEM AO DR. FREDERICO DE MOURA

Um grupo de amigos e admiradores do dr. Frederico de Moura, resolveu prestar-lhe pública homenagem no dia 7 de Abril próximo. Pretende-se, assim, dar testemunho do alto apreço em que é tido, não só no concelho de Vagos, onde tem exercido ininterruptamente a clínica desde há 45 anos, como nos concelhos de Aveiro, onde nasceu, e de Ílhavo, onde o seu prestígio profissional e intelectual também se tem afirmado por forma exemplar.

A comissão abaixo designada, mesmo sabendo quanto a forte personalidade do dr. Frederico de Moura é contrária a manifestações deste género, julga interpretar o sentimento geral ao tomar esta atitude, para assinalar toda uma vida dedicada ao semelhante e à defesa de valores espirituais e intelectuais, com manifesta renúncia a vantagens materiais que a sua competência, probidade e cultura amplamente justificariam.

Do programa constará:

— às 17.30 horas, no Salão Paroquial de Vagos, sessão solene;

— às 20 horas, no Hotel Imperial, em Aveiro, jantar de homenagem.

Será emitida uma medalha comemorativa, em porcelana.

23 de Março de 1979

A COMISSÃO

Augusto Vidal de Almeida Ribeiro, António Duarte da Rocha Vidal, David Cristo, Duarte Gravato, Eduardo Cerqueira, Jaime Gonçalves Mouro, João Lemos da Fonseca, Júlio da Rocha Pereira, Manuel Tavares Valério.

N. da R. — As pessoas interessadas em tomar parte no jantar de homenagem devem dirigir-se, até 3 de Abril próximo, ao Tesoureiro da Comissão, Júlio da Rocha Pereira — Vagos.

Também em Estarreja CONJUNTOS MUSICAIS AVEIRENSES

No pretérito domingo, 18, os conjuntos da região aveirense que, tão brilhantemente, actuaram, no dia 10, em Leiria —conforme pormenorizada notícia aqui oportunamente dada à estampa —, fizeram-se ouvir na igreja paroquial de S. Tiago de Beduído, Estarreja.

Estão de parabéns, uma vez mais, o Orfeão de Vagos, o Coral Vera Cruz, a Banda Amizade e o Orfeão da Fábrica da Vista Alegre, pelo êxito alcançado; e está de parabéns a região aveirense que, através dos méritos e do dinamismo daqueles conjuntos, recomeçou a afirmar o seu tradicional empenho pelas artes da Música.

Na Galeria «A Grade» EXPOSIÇÕES DE ARTE

Na Galeria «A Grade» estarão patentes ao público a partir das 16 horas de amanhã, sábado, duas exposições: uma de pintura do reputado artista Mário Silva — bem conhecido e admirado em Aveiro —, outra de escultura do também conceituado artista Solrac.

Os certames prolongar-se-ão: até 4 de Abril, o de Mário Silva; e até 18, o de Solrac. E poderão ser visitados: nos dias 24 e 25 do corrente, das 16 às 19 horas; nos restantes dias, durante o período do horário comercial.

Um Comunicado do CDS sobre o problema da importação da BATATA DE SEMENTE

Também em vastas zonas agrícolas do Distrito de Aveiro, o problema aqui referido em epígrafe tem causado preocupações.

Acerca do premente tema, foi-nos enviado — com data de 15 do corrente, mas só por nós recebido em 20 —, pelo Departamento de Opinião Pública do Centro Democrático Social (CDS), o seguinte

COMUNICADO

Face à agitação provocada na opinião pública, a propósito do problema da importação da batata de semente, de grande interesse para o povo português em geral e para a agricultura, em particular, não pode o CDS deixar de manifestar a sua posição.

Assim, a actual política global do Ministério do Comércio e Turismo tem merecido da parte do CDS alguma preocupação perante a ausência de critérios de actuação em muitos dos sectores do seu domínio de competências.

Julga o CDS igualmente preocupante que o Secretário de Estado do Comércio Interno tenha demonstrado publicamente algumas contradições fundamentais em problemas que não poderiam merecer qualquer dúvida de conhecimento, porque estavam em jogo interesses importantes da economia portuguesa.

Por outro lado, o CDS não pode apoiar políticas que expressamente venham a lesar as cooperativas de agricultores independentes, ao pretender-se impor a distribuição da batata de semente através de intermediários que visariam, certamente, exclusivamente, o lucro fácil e congratulam-se com a oportuna decisão do Conselho de Ministros que determinou que a batata de semente fosse entregue directamente às cooperativas. A título de parêntesis, lamenta o CDS que o Conselho de Ministros, com tantos problemas graves a resolver na actual conjuntura, se tivesse visto forçado a pronunciar-se sobre assunto de característica tão pontual.

Finalmente, considera o CDS urgente, perante a real situação da ausência de divisas, uma imediata definição da política global de importações e também o saneamento dos circuitos comerciais, de elementos estranhos a uma desejada e sã economia de mercado virada ao interesse nacional.

«Dia da Unidade» BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO

Como oportunamente anunciámos, o Batalhão de Infantaria de Aveiro comemorou, na pretérita terça-feira, 20, o «Dia da Unidade», tendo-se cumprido rigorosamente — e brilhantemente! — o programa aqui dado à estampa.

Às cerimónias presidiu o Comandante da Região Militar Centro, Brigadeiro Eduardo Augusto das Neves Adelino, em representação do Chefe do Estado-Maior do Exército, tendo-lhe sido prestadas, pelas 10 horas, as devidas honras militares.

Após a formatura geral e a homenagem prestada aos mortos da Unidade, foi proferida, perante as tropas em parada, uma alocução pelo Tenente-Coronel Octávio Gabriel Rocha, Comandante do Batalhão.

Este ilustre Oficial referiu-se às raízes históricas da Unidade, que conta dois séculos de existência, e à sua implantação em Aveiro, que data de 1901; saudou, em seguida, as entidades oficiais presentes, os Oficiais Generais, antigos Comandantes e Oficiais da Unidade ou das que a antecederam, os representantes da Imprensa e os restantes militares de outras Unidades; e dirigiu uma saudação especial aos Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados do Batalhão. Teceu conceituosas considerações sobre a missão militar. Disse, a dada altura: «O particularismo da função militar resulta de que a sua missão principal é evitar o recurso ao emprego da força, mantendo-se em condições de a empregar, quando indispensável, ao Serviço da Nação».

E, mais adiante, salientou: «As virtudes que se exigem aos militares não surgem por acaso. Pressupõem qualidades humanas muito sólidas, o seu aperfeiçoamento e a sua aplicação em tempos normais de paz: o carácter, o sentido e o gosto das responsabilidades, a iniciativa, a disciplina, a benevolência, a dedicação pelo serviço e a generosidade na actuação.»

Seguiu-se um breve, mas expressivo, improviso do Comandante da Região Militar, que, ao atribuir ao BIA a medalha da região que comanda, afirmou: «Ela ficará como símbolo, singelo, mas que, efectivamente, é o justíssimo preito de respeito que o Batalhão de Infantaria de Aveiro merece».

Procedeu-se, depois, à distribuição de louvores, ao desfile em continência das forças em parada, sob o comando do Major Martinho de Sousa Pereira, e à demonstração de actividades militares.

Realizaram-se, seguidamente, diversas provas desportivas — corta-mato e um desafio de futebol de cinco — com distribuição de prémios aos respectivos participantes. Foi ainda inaugurado um recinto polivalente.

As cerimónias comemorativas do «Dia da Unidade» encerraram com um almoço de confraternização, a que presidiu o Brigadeiro Neves Adelino.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 23 — às 21.30 horas; Sábado, 24 e Domingo, 25 — às 15.30 e 21.30 — *MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Brevemente — *IMPULSOS SEXUAIS* e *BATON VERMELHO.*

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 23 — às 21.30 horas — *A LEI DO ÓDIO* — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — *DURO NO DEVER... GALANTE NO AMOR* — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 25 — às 15 e 21.30 horas — *A ÚLTIMA JOGADA* — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 25 — às 17.30 horas, matinée clássica *SERENATA À CHUVA*—Maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 26 — às 21.30 horas — *O DIABO EM MISS JONES* — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 27 — às 21.30 horas — *O UIVO* — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Metalurgia Casal, S. A. R. L.

Convocatória

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas para a Assembleia Geral, na sede da Metalurgia Casal, S.A.R.L., no dia 9 de Abril, pelas 17 h e 30 m, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1978.
2. Apreciação e votação do Parecer do Conselho Fiscal.
3. Eleições dos Corpos Sociais para o triénio — 1979 a 1981.

Aveiro, 20 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. Amândio Pereira Simões

VIAGENS — 1979

AUTOPULLMAN «CONCORDE» com ar-condicionado

Bons Hotéis e Restaurantes

SERRA DA ESTRELA
25/26 DE MARÇO

ESPANHA - ANDORRA LOURDES
7 a 13 DE JUNHO — 11 DIAS

PRIMAVERA NO ALGARVE
28 de ABRIL a 1 de MAIO

SANTIAGO DE COMPOSTELA E VIGO
30 de MARÇO a 1 de ABRIL (3 dias)

FÁTIMA E GRUTAS
AOS DOMINGOS
8 e 22 ABRIL - 6 e 20 de MAIO
3 e 17 de JUNHO

AUTOPULLMAN + AVIÃO

MADEIRA - 5 Dias
QUINTA A SEGUNDA
Partidas a: 15 ABRIL - 17 MAIO
14 JUNHO — 12 JULHO
26 JULHO — 15 e 29 de AGOSTO — 13 SETEMBRO e 18 de OUTUBRO
Partidas asseguradas

JARAMA
Grande Prémio de Espanha Fórmula 1
27 a 30 de ABRIL
Autopullman — Bom Hotel Restaurantes

EXCURSÕES DIÁRIAS
(Excepto Domingos)
AVEIRO / LISBOA / AVEIRO
ESPINHO / LISBOA / ESPINHO
Temos outros programas para outros destinos — Consulte-nos

PEÇA PROGRAMA GERAL

CONCORDE
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
AVEIRO — Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Telef. 28228
ÍLHAVO — Praça da República, 5 Telef. 22433
ESPINHO — Rua 12, n.º 628 Telef. 921941
AGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62612
PORTOMAR-MIRA — Telef. 95127

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS NO DISTRITO DE AVEIRO

Trespassa-se

Estabelecimento para Mini-Mercado com alvará de mercearia e vinhos (Casa Manuel Ferreirinha).
Informa na Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 43.

Romagem à campa de MÁRIO SACRAMENTO

Da Comissão Concelhia de Aveiro do Partido Comunista Português, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte notícia:

Ao completarem-se no próximo dia 27, dez anos sobre a morte de Mário Sacramento, a Comissão Concelhia de Aveiro e a Comissão Local de Ílhavo do Partido Comunista Português promovem uma romagem à campa do destacado intelectual antifascista, às 18 horas de terça-feira, dia 27. As organizações referidas apelam à participação de todos os democratas e da população em geral, nesta homenagem de saudade e de gratidão.

Recolha de fundos pelo INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA

Em harmonia com a autorização concedida pelo Ministro da Administração Interna, vai a Direcção do Instituto Português de Reumatologia levar a efeito nos dias 4, 5 e 6 do próximo mês de Maio, a recolha de fundos em Aveiro e noutras localidades do País, cujas receitas se destinam a tornar cada vez mais eficiente o tratamento dos doentes atacados de reumatismo e cuja afluência àquele Instituto é cada vez maior, e ainda para ocorrer às despesas com a adaptação da antiga Maternidade Bensaúde a novas instalações do mesmo Instituto.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Fevereiro, foram os seguintes:

1 — Aspectos relativos à criminalidade:

a — Participações e queixas recebidas — 101.

Por furto de automóveis — 1 (150.000$00); Por furto de velocípedes — 3 (57.000$00); Por furtos diversos — 28 (106.407$00); Por agressão — 6; Por cheques sem cobertura —4 (128.777$00); Diversas—67.

b — Características:

Em relação ao mês de Janeiro, este período (Fevereiro) foi menos agitado, no aspecto da criminalidade. Com efeito, todas as acções de furto, roubo e arrombamento e seus valores, baixaram para cerca de metade.

2 — Aspectos relativos à actividade da PSP:

a — Prisões efectuadas: Em flagrante — 3.

b — Valores recuperados: Automóveis — 1 (150.000$00); Velocípedes — 1 (10.000$00); Diversos — (16.500$00).

c — Autuações efectuadas: Ao Código da Estrada — 171.

d — Autuações por infracções anti-económicas — 16.

e — Inquéritos preliminares (criminalidade) — 39.

f — Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 30.

g — Processos relativos a armas e explosivos — 17.

h — Horas de patrulhamento e ronda, 6.687; Patrulhas apeadas, 6.096; Patrulhas auto, 303; Sinaleiros, 288.

i — Características:

Verificou-se uma contenção satisfatória da criminalidade, neste período (Fevereiro).

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Fevereiro último, o número de internamentos no Hospital de Aveiro cifrou-se (apuramento feito no dia 31) em 260.

Durante o mesmo mês, o movimento, ali, foi o seguinte: *Serviços de Urgência* — consultas no Banco, 2711, tratamentos, 332, e injecções, 173. *Banco de Sangue* — transfusões de sangue, 95, e transfusões de plasmas, 7; *Intervenções cirúrgicas* — grande cirurgia, 241, e pequena cirurgia, 59; *Raios X* — radiografias efectuadas, 1911, e sessões de Fisioterapia, 2120; *Análises Clínicas*, 4329; *Consulta Externa* — consultas, 1155, tratamentos, 427, e injecções, 34; *Obstectricia* — partos, 124.

O Delegado Distrital do PDC demitiu-se do cargo e do Partido

Com data de 19 do corrente, recebeu o nosso director, de Ângelo de Carvalho Lopes, até há pouco Delegado Distrital do PDC (Partido da Democracia Cristã) a seguinte carta:

«Venho apresentar os melhores cumprimentos de despedida, agradecendo toda a colaboração dispensada pelo jornal que tão dignamente dirige, enquanto estive investido no lugar de Delegado Distrital do P. D. C., e do qual hoje me demito, bem assim como de filiado do mesmo Partido.»

No «Aveirense» CONCERTO PELA ORQUESTRA GULBENKIAN

No dia 30 do corrente, com início às 21.30 horas, a Orquestra Gulbenkian dará um concerto no Teatro Aveirense, sob direcção do maestro Álvaro Salazar e com a colaboração artística do primeiro clarinetista da mesma Orquestra, Eduardo Prado.

Para o espectáculo, que é levado a efeito com a colaboração da Câmara Municipal de Aveiro, foi estabelecido o seguinte aliciante programa: Varese (Octandre); Mozart (Concerto em lá maior, para Clarinete e Orquestra); E. Nunes (Down Wo); Stravinsky (Suite n.º 1).

As entradas são gratuitas; e os bilhetes encontram-se à disposição do público, a partir das 10 horas do dia 27, nos Serviços de Turismo.

C. E. T. A.

O C.E.T.A. - Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, tem programada para breve a estreia da peça «A Estalajadeira», de Goldoni.

Entretanto, mantém em actividade a peça «O Fanfarrão», exibida no passado sábado, dia 17, na Casa do Povo de Cacia, em organização do CAT da Portucel.

Para a camada mais jovem a Semente — Teatro de Animação Infantil do C.E.T.A., estreará em Abril a peça «A Amizade bate à porta», de Sidónio Muralha.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

Na sala das Reuniões da Câmara Municipal, no dia 26 do corrente mês, pelas 21 horas, realizar-se-á uma sessão da Assembleia Municipal com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1 — Informação do Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade desenvolvida nos primeiros meses do ano em curso; 2 — Alteração ao Plano de Actividades; 3 — Criação de lugares no quadro de pessoal; 4 — Aquisição, oneração e alienação de bens imóveis; 5 — Actualização das tarifas de águas (Serviços Municipalizados); 6 — Apreciação do primeiro orçamento suplementar; 7 — Eventual deslocação a Oita (Japão) de Delegação Municipal em retribuição da visita feita pelos Representantes daquela Cidade-Irmã; 8 — Apreciação do Relatório e Contas respeitantes ao ano de 1978.

UM GRANDE INCÊNDIO causou enormes prejuízos

Na Estrada de Tabueira, muito próximo e em frente à «Tipave» — onde o nosso jornal é impresso —, deflagrou violentíssimo incêndio nas instalações fabris de uma unidade da Companhia Nacional de Resinas.

O lastimável acontecimento verificou-se cerca das 9.30 horas da pretérita sexta-feira, 16 do corrente.

A despeito da pronta e profícua acção dos Bombeiros, o incêndio atingiu enormes proporções e causou vultosíssimos prejuízos. Os «Soldados da Paz» isolaram o espaço onde as chamas devoraram consideráveis valores; e, não fosse a sua inteligente e ordenada intervenção, uma tragédia poderia acontecer: matérias altamente inflamáveis encontravam-se muito próximo do local do sinistro.

Os prejuízos, segundo informação que colhemos, ultrapassam a cifra dos 160 mil contos.

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.
Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

Continuações da última página

ANDEBOL DE SETE

Élio (3), Heber, Ulisses (2), David, Helder (2), António Carlos (1), Alex (5), Vieira e Armindo.

Beira-Mar — Januário (Carlos), Fernando Rocha (3), Patarrana (7), David (1), Nuno (4), Oliveira (2), Marinho (3), Chico Costa, Ricardo (2), Fernando Silvares e José Carlos.

Marcha do marcador

0-1 (Oliveira), 0-2 (Nuno), 1-2 (Mário Garcia, de **penalty**), 1-3 (Oliveira), 1-4 (Fernando Rocha), 1-5 (Marinho), 2-5 (Mário Garcia, de **penalty**), 2-6 (Patarrana, de **penalty**), 2-7 (Patarrana), 3-7 (Mário Garcia, de **penalty**), 4-7 (Ulisses), 4-8 (Patarrana), 4-9 (Marinho), 4-10 (David), 4-11 (Nuno), 4-12 (Patarrana) — INTERVALO—5-12 (Ulisses), 5-13 (Marinho), 5-14 (Nuno), 6-14 (António Carlos), 7-14 (Helder), 8-14 (Mário Garcia), 9-14 (Élio), 10-14 (Élio, de **penalty**), 10-15 (Fernando Rocha), 11-15 (Élio, de **penalty**), 12-15 (Helder), 13-15 (Alex), 13-16 (Fernando Rocha), 13-17 (Patarrana), 13-18 (Patarrana), 13-19 (Nuno), 14-19 (Alex), 14-20 (Ricardo), 14-21 (Patarrana), 15-21 (Alex), 15-22 (Ricardo), 16-22 (Alex) e 17-22 (Alex).

●

Deveras elucidativa, quanto ao desenrolar do desafio, a **marcha do marcador** que hoje publicamos dispensa-nos de alongados comentários ao jogo — que proporcionou ao Beira-Mar um êxito irrefragável: justo, a todos os títulos, e enormemente valorizado pela réplica, sempre animosa com que os elementos do S. Bernardo se bateram (alguns, até actuando «de raiva», ante o desnivelamento que o **score** ia atingindo, e utilizando mesmo rudeza excessiva, que causou mossas em atletas beiramarenses, que, no fim do jogo tiveram de ser socorridos no hospital).

Terá de referir-se que o S. Bernardo concretizou cinco dos oito **penalties** de que beneficiou, defendendo Januário os outros três (apontados por Mário Garcia e Helder, dois); e que o Beira-Mar dispôs de dois (Patarrana converteu um e deu ensejo a defesa de Chinca, no outro).

Em remates que levaram a bola contra a madeira das balizas, tivemos: pelo S. Bernardo, seis — Alex (4), Élio e Ulisses; e, pelo Beira-Mar, três — todos de Patarrana.

Muito renhidamente disputado e, por isso, difícil de dirigir, o jogo não teve árbitros à altura — embora o trabalho da dupla portuense (que utilizou dualidade de critérios em nítido prejuízo dos beiramarenses) não tivesse influência no desfecho do prélio. De anotar que houve **cartões-amarelos** para David (S. Bernardo) e para Oliveira, Fernando Rocha, David, Marinho, Januário e para o técnico Alfredo Vaz Pinto (Beira-Mar); e que se resgistaram suspensões temporárias de Patarrana, Chico Costa, Fernando Rocha (duas vezes) e Oliveira (Beira-Mar) e Helder (S. Bernardo).

S. Bernardo na fase final
Beira-Mar firme na I Divisão

e tambores seguia, em voltas ao recinto, o estandarte do S. Bernardo, foram caindo (puxadas por cordéis estratégicamente montados), painéis gigantes, cada um com sua letra, formando, no seu conjunto, a frase S. BERNARDO NA FASE FINAL!

Depois, já com as três equipas perfiladas, na inicial e costumada saudação ao público, duas crianças fizeram entrega aos jogadores do S. Bernardo de ramos de flores — e estes arremessaram cravos vermelhos para o ponto da assistência onde se encontravam os seus adeptos.

Tudo perfeito, tudo natural — nestas «surpresas» que podiam facilmente adivinhar-se. Regozijo e júbilo bem compreensíveis e apludíveis, pela posição (terceiro lugar) ganha em campo pelos andebolistas do S. Bernardo.

Não nos queremos envolver em querelas estéreis e dar ouvidos a outras «bocas» — que até nos coibimos de trazer à estampa... Relatamos só o que vimos, aquilo que nos foi dado presenciar e aplaudir... O resto não conta, importa mesmo que não se fale disso...

Do jogo, das suas cambiantes, temos, noutro local, um outro apontamento.

Falta, porém, neste comentário, uma segunda parte — para referirmos que, mercê do seu êxito limpo, cristalino (um triunfo histórico, já que, em nível de seniores, foi a primeira vez que o Beira-Mar «matou o carneiro» diante do S. Bernardo) o BEIRA-MAR ESTÁ FIRME NA I DIVISÃO.

E é lá, de facto, o seu autêntico e merecido lugar. Pioneiros da modalidade, no Distrito; diversas vezes campeões aveirenses, em todos os escalões etários; com trabalho profícuo, permanente e ímpar andebol (na época em curso, a título de exemplo, todas as equipas beiramarenses se encontram qualificadas para os respectivos «Nacionais», por serem campeãs ou vice-campeãs distritais), o Beira-Mar não deveria nem poderia descer de escalão — tanto como prémio para o real valor de muitos dos seus «veteranos» (Januário e Fernando Rocha são exemplos apontados ao acaso), como, sobretudo, para que não feneçam estusiasmo e empenho com que os jovens que se aprestam para ascender à turma principal têm vindo a dar à causa do andebol aveirense.

Tudo certo, na festa de sábado: S. BE7RNARDO NA FASE FINAL — êxito que se sauda; BEIRA-MAR FIRME NA I DIVISÃO — um triunfo que se festeja!

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 32 DO «TOTOBOLA»

1 de Abril de 1979

1 — **Beira-Mar - Famalicão**	1
2 — **Ac. Viseu - Estoril**	1
3 — **Barreirense - Guimarães**	X
4 — **Porto - Sporting**	2
5 — **Benfica - Boavista**	1
6 — **Braga - Varzim**	1
7 — **Belenenses - Académico**	1
8 — **Marítimo - Setúbal**	1
9 — **Fafe - Rio Ave**	2
10 — **P. Ferreira - Penafiel**	2
11 — **Águeda - Marinhense**	1
12 — **Caldas - U. Lamas**	X
13 — **Amora - Juventude**	X

Natação

se apuraram, colectivamente, as seguintes classificações:

Eliminatória da Figueira da Foz

Categoria A — 1.° — Ginásio Figueirense, 2885 pontos (em masculinos, 1261; em femininos, 1624).

Categoria B — 1.° — Ginásio Figueirense, 1588 pontos (em masculinos, 853; em femininos, 735).

Pontuação geral: 4473 pontos.

Eliminatória do Porto

Categoria A — 1.° — Fluvial, 3762 pontos. 2.° — F. C. Porto, 2.334. 3.° — C. D. U. P., 1.822. 4.° — Leixões, 1.765.

Categoria B — 1.° — Fluvial, 4.049 pontos. 2.° — Leixões, 3.830. 3.° — C. D. U. P., 3.080. 4.° — F. C. Porto, 1.246.

Pontuação geral: 1.° — Fluvial, com 7.811 pontos.

Eliminatória de Aveiro

Cotegoria A — 1.° — Sporting de Aveiro, 3.791 pontos. 2.° — Associação Académica de Coimbra, 1.129. 3.° — Clube dos Galitos, 146.

Categoria B — 1.° — Sporting de Aveiro, 5.265 pontos. 2.° — Associação Académica de Coimbra, 4.129. 3.° — Clubbe dos Galitos, 1.423.

Pontuação geral: 1.° — Sporting de Aveiro, com 9.056 pontos.

Para a final da competição (transferida, a pedido de alguns clubes, de 7 para 28 de Abril próximo — um sábado, com início às 15.30 horas, na Piscina de Aveiro) as inscrições estão abertas até 24 de Abril.

Participam na jornada final:

Categoria A (Infantis/Juvenis) — Fluvial, F. C. Porto, Sporting de Aveiro, Académica e Ginásio Figueirense.

Categoria B (Juniores/Seniores) — Fluvial, Leixões, Sporting de Aveiro, Académica e Ginásio Figueirense.

BASQUETEBOL

Próxima jornada

Sábado (à noite) — ESGUEIRA - - Cedofeita, Educação Física - Sporting Figueirense, Bairro Latino - - F.° d'Holanda, Coimbrões - BEIRA-MAR, Oliveira do Douro - M. China, SANJOANENSE - B. P. A. e Gaia - - Desportivo da Covilhã.

II DIVISÃO — FEMININO
ZONA NORTE — SÉRIE B

Galitos, 79
Caixa Geral, 34

Na tarde de domingo, no Pavilhão Gimnodesportivo, num jogo de muita importância com vista à obtenção do primeiro lugar da série, defrontaram-se, sob arbitragem dos srs. Carlos Rodrigues e José Ferreira, da Comissão Distrital de Lisboa, as turmas do Galitos e da Caixa Geral de Depósitos, do Porto.

Alinharam e marcaram.

GALITOS— H elena Vidinha (7-2), Fernanda (5-4), Ana Fontela (0-3), Clementina (10-21), Ana Paula Amaro (5-3), Cristiane Ançã (8-5), Ana Figueira (4-0), Conceição Sousa (2-0), Paula Teixeira e Isabel Bastos.

CAIXA GERAL — Gena (1-0), Fátima, Luísa (2-2), Adelaide (5-2), Graça (3-15), Olga, Isabel, Graças (0-2), Cecília e Manuela.

1.ª parte: 41-13. 2.ª parte: 38-21.

Tendo sido derrotadas por dez pontos (45-55) no jogo da primeira volta, os aveirenses careciam de ganhar por diferença superior para superarem no **cesto-average** final, as suas antagonistas e garantir o triunfo nesta fase do campeonato (desde que triunfem, na ronda final, em Sangalhos — como, normalmente, deverá suceder no próximo domingo).

Ora, no desafio do pretérito domingo, as moças do Galitos — com exibição de gala, impondo-se desde o início do desafio — triunfaram de modo claro, conquistando vitória expressa por 45 pontos de diferença, jamais estando em dúvida a sua superioridade global, tão nítida ela foi.

De assinalar o desportivismo com que as atletas da Caixa Geral souberam «encaixar» o pesado desaire.

Refira-se, ainda, que o jogo teve grande e entusiástica assistência (inclusive, vimos em campo o grupo dos «Mareantes da Rua do Vento») e que a arbitragem — neutra, a pedido do grupo portuense — não teve problemas, mas cometeu alguns erros, um dos quais a falta técnica (injusta) aplicada ao técnico do Galitos, José Nogueira.

Xadrez de Notícias

sentante dos Açores, Cascais - OLEIROS, Espinho - Benfica, Desportivo de Portugal - Encarnação (Almada ou Paço d'Arcos), TAP (ou Arsenal) - - Liga de Algés (ou Amadora), Sporting - Maia, Porto - Belenenses e S. BERNARDO - Sismaria.

■ Herculano Silva (Seniores-A), do Sangalhos/Órbita, António Relvão (Seniores-B), do Sheiko, e Vasco Silva (juniores), do Sangalhos/Órbita — foram os triunfadores da **Prova de Preparação** organizada, no dia 10, pela **Associação de** Ciclismo de Aveiro.

FUTEBOL

BEIRA-MAR
joga no ESTORIL

a partida que suplanta todas as restantes é a que leva de abalada até ao Estoril (grupo quase-quase tranquilo...) o Beira-Mar (turma que se situa, de momento, num posto nada consentâneo com as aspirações dos seus dirigentes, técnicos, atletas e adeptos). Não se esqueçam, no entanto, os prélios de Setúbal, Funchal e Coimbra — cujos desfechos, por tabela, directamente podem servir as pretensões beiramarenses...

Palpita-ns — e disso damos previamente conta nestas colunas — que o Estoril - Beira-Mar irá ser (a exemplo de Famalicão, Barreiro e Funchal) um jogo em que os «auri-negros» vão chamar a si o triunfo, interrompendo a série negativa que têm vindo a registar. Oxalá o nosso prognóstico se confirme e o Beira-Mar regresse vitorioso a Aveiro, encetando, de vez, a arrancada decisiva para a recuperação que todos ambicionamos.

No seu todo, a jornada engloba os seguintes jogos: Vitória de Setúbal - Famalicão, Estoril - BEIRA-MAR, Vitória de Guimarães - Académico de Viseu, Sporting - Barreirense, Boavista - Porto, Varzim - Benfica e Académico de Coimbra - Braga.

Jogo amistoso

Beira-Mar — O. do Bairro

CES (8 m.). Depois do intervalo, os visitantes igualaram, por intermédio de TEIXEIRA (48 m.) e garantiram a vitória, num tento de HENRIQUE (56 m.).

Jogo com fases de certo modo agradáveis, que cumpriu à maravilha as suas específicas funções de fazer rodar as equipas — notando-se, sobretudo no declinar da partida, maior empenho e maior espírito de luta dos bairradinos, que poderiam, inclusive, ter dilatado o **score**.

Com os «onzes» de entrada, o Beira-Mar — como seria de esperar — teve nítido ascendente, que, todavia, não logrou traduzir devidamente em golos... Enfim, um «ensaio-geral» frouxo... — como que a deixar boas esperanças para a «representação-a-sério» do próximo domingo, no Estoril...

Aveiro fora da «Taça»

tiva (Vitória de Guimarães - Sporting), o apuramento dos «leões» se consumou no período de prolongamento — já que havia 1-1 ao cabo dos noventa minutos.

Ficaram para ulteriores desempates (agora em Lisboa e Famalicão), os embates entre Boavista - Belenenses e Montijo - Famalicão — este aprazado para 14 de Abril. Na terça-feira, no Restelo, os boavisteiros ganharam por 1-0 aos «azuis» de Belém, pelo que continuam na prova.

Aos nossos prezados assinantes

lembramos a conveniência de efectuarem o pagamento das respectivas assinaturas, pessoalmente, ou por vale ou cheque, assim evitando as despesas de cobrança.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 9 de Março de 1979, inserta de fls. 68 a 69 do livro de escrituras diversas N.º D-28, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de habilitação por óbito de Maria Vieira da Rocha, falecida no dia 23 de Novembro de 1978, na freguesia da Glória, desta cidade, natural da freguesia de Requeixo, deste concelho, onde habitualmente residia no lugar da Póvoa do Valado, no estado de viúva de Vasco Gonçalves Vieira, com quem fora casada, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral de bens.

Que, a falecida não fez testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, não tinha descendentes ou ascendentes vivos, e deixou como únicos e universais herdeiros seus irmãos germanos:

— Plácido Vieira da Rocha, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Augusta da Silva, morador no lugar de Pinheiro, freguesia de São João de Loure, do concelho de Albergaria-a-Velha e natural da freguesia da Oliveirinha, deste concelho de Aveiro;

— Arnaldo Vieira da Rocha, casado sob o dito regime com Leopoldina Cardoso Novo, natural da freguesia de Requeixo e residente na Costa do Valado, dita freguesia de Oliveirinha;

— Ester Vieira da Rocha, casada sob o dito regime de bens com Luís Henriques da Cruz, natural da freguesia de Requeixo e moradora na Póvoa do Valado;

— Conceição Vieira da Rocha, casada sob o dito regime de bens com António Martins Neves, nascida e residente na Póvoa do Valado.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 15 de Março de 1979

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 23/3/79 — N.º 1242

Aluga-se em Aveiro

Rés-do-chão, bom para estabelecimento, com frentes para a Rua dos Marnotos e Rua da Palmeira, com a área de 65 m2.

Respostas para a Rua da Palmeira, n.º 2-1.º andar — Aveiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro correm éditos de trinta dias, citando os executados FRANCISCO FERNANDES DUARTE PEDROSO e mulher, ESMERALDA CARDOSO MACHADO PEDROSO, ele comerciante e ela doméstica, com última residência conhecida na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 14-1.º, em Aveiro, e actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de cinco dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio, e decorrido que seja o dos éditos, deduzirem oposição à execução de sentença n.º 168-B /75, que lhe move, e a outros, a União de Bancos Portugueses, com sede no Porto, pagarem a quantia de 1.464.198$80, e juros vincendos, ou nomearem bens à penhora, sob pena de não o fazendo, ser devolvido à exequente o direito de nomeação, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhes ser entregue quando procurado, e em resumo pede o pagamento da quantia acima referida, proveniente da falta de pagamento de livranças.

Aveiro, 14 de Março de 1979

O Juíz de Direito,

Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 23/3/79 — N.º 1242

DAR SANGUE É UM DEVER

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	23022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 26 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca nos autos de carta precatória para venda, vinda do Tribunal Judicial de Guimarães e extraída dos autos de execução de sentença que a exequente M. Sousa & Rodrigues, L.da, sociedade por quotas com sede em Guimarães, move contra a executada Martins & Soares, L.da com sede na Rua João de Moura, 73 - Aveiro, há-de ser posta em praça para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de casear marca «DURKOOP» em bom estado de conservação.

Aveiro, 14 de Março de 1979

O Juíz de Direito,

a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

Pelo Escrivão

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 23/3/79 — N.º 1242

EMPREGADO

Precisa-se com idade 19/25 anos, livre serviço militar, habilitado com o curso industrial de electricidade e carta de condução.

Caso seja seleccionado será contratado eventualmente e frequentará cursos de especialização por conta da empresa.

Carta a este jornal ao n.º 229.

Prédio

VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2. 1.º andar — arrendado — Esc. 900$00/mês.

Informa: Telef. 25206

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 22.ª jornada

S. BERNARDO - BEIRA-MAR .	17-22
Académico - Padroense	18-19
Ac.ª S. Mamede - Vilanovense .	36-13
Desp. Póvoa - Porto	17-27
F.º d'Holanda - Espinho . . .	22-32
Maia - Gaia	18-14

Classificação final

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	22	22	0	0	671-357	66
Maia	22	16	1	5	447-389	55
S. BERNARDO	22	12	3	7	412-409	49
Ac.ª S. Mamede	22	12	2	8	393-372	48
Padroense	22	12	1	9	390-392	47
Espinho	22	12	1	9	454-436	47
Desp. Póvoa	22	10	4	8	402-423	46
Académico	22	7	3	12	383-414	39
BEIRA-MAR	22	5	4	13	464-406	36
Vilanovense	22	6	1	15	345-454	36
Gaia	22	4	3	15	309-412	33
F.º d'Holanda	22	1	3	18	386-493	27

Apurados para a fose final — Porto, Maia, S. BERNARDO e Académica de S. Mamede.

Descem de divisão — Gaia e Francisco d'Holanda.

S. BERNARDO, 17
BEIRA-MAR, 22

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Carlos Vieira e Virgílio Monteiro, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca (Gilberto e, de novo, Chinca), Mário Garcia (4),

Continua na página 6

S. BERNARDO NA FASE FINAL
BEIRA-MAR FIRME NA I DIVISÃO

No sábado, no Gimnodesportivo, houve noite de festa no pavilhão aveirense. Disputava-se um jogo de andebol de sete, da ronda final da fase de qualificação do Campeonato Nacional da I Divisão, estando frente-a-frente os dois clubes da cidade: S. BERNARDO — com apuramento garantido para de novo porticipar na fase final, qualquer que fosse o desfecho; e BEIRA-MAR — carecido, em absoluto (para não ficar na dependência de eventual triunfo do Gaia no recinto do Maia...), de obter os pontos correspondentes a um empate.

Em volta do jogo gerou-se, naturalmente, clima de enorme suspense e grande expectativa. Corriam até, em certos ambientes, determinadas «bocas» — como é agora uso dizer-se... — afirmando-se que, como não precisavam já do triunfo, os «grenats» iriam facilitar a missão dos «auri-negros», o que nos repugnava acreditar, e por diversos motivos. O principal de todos: o directo conhecimento que temos dos atletas do S. Bernardo e dos seus salutares princípios do autêntico Desporto — avessos, portanto, o quaisquer situações de favores ou de jeitos... Depois, podemos lembrar ainda a latente rivalidade que existe entre as duas colectividades — sendo que o S. Bernardo integra, como bem se sabe, elevado número de andebolistas vindos do Beira-Mar... exactamente porque, épocas atrás, num jogo que perderam em Aveiro com o Desportivo de Portugal, foram injustamente vaiados e insultados, de modo baixo e soez, que veio a determinar o seu abandono do clube.

Na noite de sábado, a festa teve início quando, depois do período de aquecimento, as equipas entraram em campo. Na parede fronteira à bancada — que o público encheu por completo —, enquanto um grupo de tocadores de bombos **(Continua na pág. 6)**

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

REGRESSA A I DIVISÃO
BEIRA-MAR
joga no ESTORIL

Reata-se no domingo o Campeonato Nacional da I Divisão, com os jogos referentes à jornada n.º 23 — alguns de muita importância, tanto no que respeita à luta pelo título (Porto e Benfica deslocam-se ao Bessa e à Póvoa, enquanto o Sporting recebe o Barreirense, em Alvalade), como no que concerne à luta que muitas equipas travam para fugir da zona perigosa.

Aqui — e para nós, aveirenses —

Continua na página 6

Jogo amistoso
BEIRA-MAR, 1
OLIVEIRA DO BAIRRO, 2

No domingo, aproveitando a circunstância de ambas as turmas se encontrarem «de folga» por terem sido já eliminadas da «Taça de Portugol» — Beira-Mar e Oliveira do Bairro defrontaram-se, num jogo amistoso, efectuado no Estádio de Mário Duarte.

Sob arbitragem do sr. Francisco Carvalho, da Comissão Distrital de Aveiro, os grupos utilizaram os seguintes elementos:

BEIRA-MAR — Peres (Rola); Manecas, Quaresma, Sabú (Lima) e Soares (Leonel); Veloso (Silva), Sousa e Cremildo; Niromar, Garcês (Cambraia) e Germano.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Rafael; Amilcar (Rui), Joca, Mendonça (Henrique) e Sarrô; Niza (César), Marques e Pingas (Cândido); Marabuto (Vicente), Teixeira e Flávio (Maia).

Ao intervalo os aveirenses ganhavam por 1-0, com golo de GAR-

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

Em Atenas, no próximo fim-de-semana, disputa-se o encontro internacional Grécia - Portugal, em natação — sendo a nossa selecção nacional acompanhada e orientada pelo técnico José Manuel Pintassilgo (há anos radicado em Aveiro) e pelo técnico-adjunto Lima Santos (do F. C. Porto).

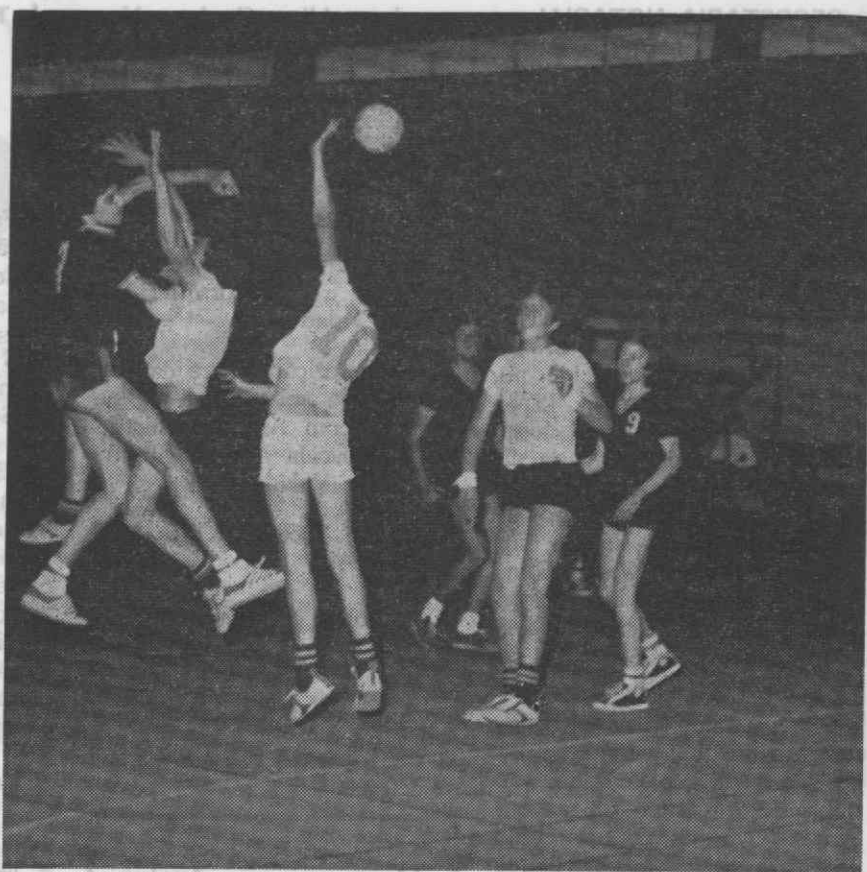
No jogo da terceira jornada (última da primeira volta) do Campeonato Nacional Feminino de Andebol de Sete — Zona das Beiras, disputado na tarde de sábado, apurou-se o seguinte desfecho: APROCRED, 15 — BEIRA-MAR, 26.

Por falha das informações que normalmente obtemos, não nos é possível, hoje, fazer referência aos resultados dos jogos de basquetebol dos Campeonatos Nacionais de Juniores e de Juvenis.

A Associação de Treinadores de Basquetebol, por intermédio da sua Delegação de Aveiro, organizou ontem, à noite, na sede do Clube dos Galitos, um colóquio subordinado ao tema «Metodologia do Treino» — orientado pelo Prof. Jorge Araújo, técnico principal do F. C. Porto.

Para 7 de Abbril, foram marcados os jogos da quinta eliminatória da «Toca de Portugal» em andebol de sete (oitavos-de-final), tendo o sorteio determinado que se defrontassem:

Representante da Madeira - Repre-

Continua na página 6

FESTIVAL
organizado pelo
GALITOS

Dentro do programa das suas **Bodas de Diamante,** o Clube dos Galitos — com a colaboração e o patrocínio do Delegado em Aveiro da Direcção-Geral de Desportos — tem quase garantida a realização, nesta cidade, de um Festival de Basquetebol que terá como principal atractivo um jogo entre o Selecção Nacional e uma equipa constituída pelos jogadores americanos que representam clubes portugueses.

Esse festival, sem dúvida de alto nível, deverá realizar-se no dia 1 de Abril próximo, pelas 21.30 horos, no Pavilhão Gimnodesportivo, e proporcionará aos aveirenses o ensejo de apreciar os melhores jogadores nacionais defrontando atletas da craveira de um Crawford (F. C. Porto), «Bill» (Sangalhos) Bruce (Benfica) e «Billy» (Sporting), entre outros.

Taça Aniversário do Sporting de Aveiro

Acabam de ser divulgados e distribuídos pelos órgãos de informação os resultados das três eliminatórias (efectuadas nos dias 16 e 17 de Fevereiro, na Figueira da Foz, Aveiro e Porto) da **Taça Aniversário do Sporting Clube de Aveiro — Dr. José Clemente** — competição assim denominada em homenagem a este saudoso e dinâmico dirigente dos «leões» aveirenses.

Na impossibilidade de arquivar os resultados individuais das várias provas efectuadas, diremos, apenas, que

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

SLO/Macwester - Cdup . . .	86-64
Algés - Porto	67-89
Benfica - SANGALHOS . .	102-81
Sporting - Sport	106-76
Ginásio - Barreirenses . . .	89-76
Ac.º Coimbra - Atlético . . .	107-72

Resultados da 21.ª jornada

Algés - Cdup	82-59
SLO/Macwester - Porto . . .	83-85
Sporting - SANGALHOS . . .	105-86
Benfica - Sport	108-83
Ac.º Coimbra - Barreirense .	108-84
Ginásio - Atlético	64-51

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	21	18	3	2015-1538	39
Benfica	21	18	3	1905-1500	39
Porto	21	18	3	1856-1495	39
Ginásio	21	14	7	1849-1614	35
Barreirense	21	12	9	1706-1670	33
SANGALHOS	21	11	10	1653-1603	32
Ac.º Coimbra	21	10	11	1722-1776	31
Sport	21	9	12	1626-1812	30
SLO/Macwester	21	7	14	1600-1669	28
Algés	21	6	15	1469-1742	27
Atlético	21	3	18	1520-1969	24
Cdup	21	1	20	1312-1845	22

Próxima jornada

Amanhã, sábado (à noite), terá lugar a ronda derradeira da fase inicial, que comporta os desafios seguintes: Algés-SLO/Macwester, Sporting - Benfica, Académico de Coimbra - Ginásio Figueirense, Atlético - - Barreirense, Sport Conimbricense - - SANGALHOS e Porto - Cdup.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 11.ª jornada

SÉRIE A

Sp. Figueirense - ESGUEIRA .	57-66
F.º d'Holanda - OVARENSE . .	52-81
Cedofeita - Bairro Latino . . .	68-55

SÉRIE B

M. China - Coimbrões	53-41
BEIRA-MAR - Sp. Covilhã . .	98-32

SÉRIE C

D. Covilhã - SANJOANENSE .	69-101
Desp. Leça - U. Leiria . . .	51-77

Continua na página 6

AVEIRO FORA DA «TAÇA»

Os jogos referentes aos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», realizados no sábado e domingo passados, forneceram os seguintes desfechos:

Vila Real - Penafiel	0-2
Montijo - Famalicão	0-0
Ac.º Viseu - ESPINHO . . .	2-1
Braga - Gil Vicente	5-2
Ac.º Coimbra - Cova Piedade .	4-0
V. Guimarães - Sporting . . .	1-3
Boavista - Belenenses	1-1
Fafe - FEIRENSE	2-0

Temos, assim, depois do afastamento das turmas do Sporting de Espinho e do Lusitânia de Lourosa, que a Associação de Futebol de Aveiro ficou sem qualquer representante nos jogos dos quartos-de-final.

De referir que num dos prélios de maior interesse e muita expecta-

Continua na página 6